

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

<p>Redactor Principal MANUEL VIRGÍNIO PIRES Redacção e Administração Rua Dr. Parrelra, N.º 11—TAVIRA</p>	<p>Director, Editor e Proprietario JAIME BENTO DA SILVA</p>	<p>ASSINATURAS Série de 12 Números 5\$00 Composição e Impressão Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António</p>
---	--	---

Festas Desportivas

Principiam esta semana, as «Festas Desportivas de Tavira» a favor da «Comissão de Assistência», promovidas pelo «Povo Algarvio», que encontrou da parte de todas as pessoas o mais decidido aplauso para mais esta sua iniciativa.

Desde a Comissão de Senhoras que agregou a si um numero e gentilissimo grupo de meninas dos três clubes locais, até ás autoridades, a principiar no Sr. Presidente da Camara e demais autoridades a quem recorreremos, da parte de todos só encontramos facilidades e boas vontades, qualquer que fosse o sector da sociedade a que pertencessem. Os novos ficam para o fim no nosso reconhecimento, o que não quer dizer que sejam os ultimos. Todos têm trabalhado com uma dedicação inextinguível. Se até têm aparecido vocações de artistas ignorados de si proprios!

Quando as festas acabarem prometemos, desde já, com a publicação também dos nomes de todos os que dalguma forma contribuíram para o seu bom exito. E dizemos já—bom exito—porque não temos duvidas sobre o seu resultado. O Povo de Tavira vae mais uma vez provar as suas belas qualidades de gente generosa e magnanima. As festas, o seu producto liquido, reverte unicamente a favor dos pobres.

E' mais uma achêga para a «Comissão de Assistência», outra nossa iniciativa, poder acudir os infelizes da sorte. Precisamos de arranjar meios de essa Comissão poder sustentar uma «Sopa dos Pobres» em Tavira. Estamos pois certos que os resultados destas festas serão brilhantes, dignos do povo da nossa terra.

Noutro local deste jornal publicamos o programa das festas relativos aos dias 27, 29 e 30 do corrente. O programa detalhado dos dias 5 e 7 de Outubro publicamo-lo-hemos no próximo numero.

HORARIO DO TRABALHO

Chamamos a atenção dos nossos leitores para o facto de principiar a vigorar em todo o país, no próximo dia 24 do corrente a lei do Horario do Trabalho.

Nesse mesmo dia sairão para a provincia numerosas brigadas de fiscaes destinadas a fiscalisar não só a applicação da referida lei mas também o cumprimento da lei do fundo do desemprego. Estes fiscaes são absolutamente independentes das autoridades locais... Aviso aos interessados, por consequencia.

A lei do Horario do Trabalho marca 8 horas de trabalho para todos os operarios e um maximo de 7 horas para os empregados de escritorio.

Banda Municipal

Por ordem da Camara Municipal foram transferidos para das 21 ás 23 horas os concertos da Banda Municipal, no jardim publico, que até aqui eram das 22 as 0 horas.

Achamos acertada esta idéa não só porque as noites já são muito maiores como também porque começa a sentir-se frio.

LICEU OU ESCOLA?

NOS ARTIGOS que temos publicado neste jornal, nesta campanha que temos desenvolvido nas colunas do «Povo Algarvio» a favor da criação em Tavira dum Liceu Municipal ou duma Escola Technica o que mais nos incita é a necessidade de promover o levantamento do nivel intelectual das gerações novas.

Elas têm de acompanhar a evolução das ideias, das épocas. Nós, os mais velhos, temos obrigação de procurar que elas se não encontrem deslocadas no tempo e no espaço. E a vida não corre para os atrasados, para os que se decidiram ficar á beira do caminho, qual chinezes a contemplarem os movimentos do umbigo.

As gerações modernas têm que se encontrar, ao entrar na vida pratica, o mais apatrechadas possivel. Nem o materialismo do nosso tempo, aliás profundamente intelectualizado, nem o desportismo tringante, sem correção de especie alguma, a querer impôr o dominio da força bruta.

As modernas gerações têm de ser fortes de corpo mas também de espirito. Têm que realizar o mais completamente possivel o aforsino latino «mens sana in corpore sano».

E foi exatamente ao encontro desse principio que se publicou o decreto n.º 20.741, de 11 de Janeiro de 1932. Alem deste outros decretos têm sido publicados, destinados todos eles a promover o desenvolvimento da instrução fisica e intelectual, em todos os seus aspectos, nas gerações novas, a demonstrar cabalmente o enorme interesse que elas merecem ao Estado Novo.

Há uma necessidade primordial a impôr em desideratum. E' a necessidade imperiosa de modificar profundamente, radicalmente, o nosso meio ambiente, especialmente nas terras pequenas. Há a necessidade de modificar este espirito localista, que não deixa ver alem dos interesses mesquinhos da vaidade ou do interesse pessoal. A necessidade de abrir horisontes mais vastos, uma maior amplitude de raciocinio, de julgamento, acerca dos factos que nos dizem respeito direta ou indiretamente.

Há a necessidade de procurar desfazer, tão completamente quanto possivel, o fosso enorme que, dentro do campo intelectual, exista nas terras pequenas entre os que estudaram e os que não o puderam ou quizeram fazer. E' espantoso o que representa de oposto o modo de apreciar os factos entre estes dois pólos duma pequena povoação. Parece que, alem da diferença de habilitações, há o propósito firme de pensarem completamente ao contrario uns dos outros.

E caso curioso, até aqueles que estudaram e depois vieram habitar nelas, amoldam-se, encurtam o ambiente da sua intelligencia.

Ora isto desaparecia por completo no dia em que, alem da instrução primaria, se conseguisse levar tão perto do publico quanto possivel, pelo menos os rudimentos do ensino secundário. Desde que desta forma o desnivel de instrução, o tal fosso a que acima nos referimos, deminuisse, já se não dariam os factos de que temos tratado. Nem o instruido mais completamente tinha necessidade, por qualquer motivo, de se desmarcar por cobardia ou pela vaidade de fingir de chefe, pensando como os não instruidos, nem mesmo o faria porque, encontrando um camarada já bastante intelectualizada, esta não o aceitaria a não ser no verdadeiro campo da intelligencia onde, mais ou menos, todos se compreenderiam. Não quer isto dizer que estariam de acordo, mas compreender-se-iam, o que não acontece hoje.

Vê-se por consequencia a obrigação e a necessidade de criar estes estabelecimentos d'ensino secundário. Sentimos a obrigação moral de lutarmos por isso, de procurarmos trazer ao alcance daqueles que os acasos da fortuna não permitem estudar longe das suas familias, aquela soma de conhecimentos necessários para que o homem seja de facto um homem e não seja apenas um bipe-de leitor de folhetins.

E' para as classes pobres, para esses, que nós levantamos esta campanha. E podem estar descansados todos, que não a largaremos da mão. Temos de triunfar, de vencer contra tudo e contra todos. Temos a razão por nosso lado temos também a lei. Escusam de procurar entrar a marcha ascensional desta ideia. São já inumeros os aplausos e incitamentos que temos recebido. Não a abandonaremos, tenham a certeza. Para diante, pois.

No próximo numero continuaremos, se Deus quizer e então diremos qual a nossa preferencia.

Festas Desportivas

PROGRAMA

As Festas Desportivas em Tavira, abrilhantadas pela Banda Municipal, a favor da «Comissão de Assistência», nos dias 27, 29 e 30 de Setembro e 5 e 7 d'Outubro, constam do seguinte programa:

DIA 27

Às 15 horas—A Banda Municipal, inaugurando as festas, percorrerá as principaes ruas da cidade executando variadas marchas do seu repertorio.

Às 16 horas—Desportos Nauticos no rio Gilão; provas dos 100 e 400 metros, regatas d'escaleres e canoas, etc, disputando-se artisticos premios.

Às 20 horas—Festejos no jardim Publico, onde em lindas barracas gentis meninas venderão sortes de tombola, quadras, flores, etc. Barraca de tiro ao alvo.

O Jardim apresentar-se-há com uma deslumbrante iluminação. Das 21 ás 23 horas concerto pela Banda Municipal.

Às 23 horas—Dancing com uma admiravel orquestra jazz-band. Barraca de chá servido por Senhoras e Meninas.

DIA 29

Às 20 horas—Festejos no Jardim Publico com o mesmo programa da noite anterior.

DIA 30

Às 16 horas—Gincana de automoveis na avenida 1.º de Maio.

Às 20 horas—Festejos no Jardim Publico.

DIA 5

Às 20 horas—No Jardim Publico repetem-se os festejos das outras noites.

DIA 7

Grande Festival Velocipedico. Corrida de 130 Kilometros em estrada para o que a Comissão já conta com a inscrição dos melhores corredores de Lisboa e do Algarve. Disputam-se cinco valiosas e artisticas taças alem de varias medalhas. Partida do campo do «Tavira Ginasio Club» e chegada ao mesmo campo seguida de duas voltas á pista. Durante o intervalo realizar-se-hão outras corridas na pista.

Os detalhes completos deste Festival Velocipedico serão publicados no próximo numero do «Povo Algarvio». O Regulamento da Prova dos 130 Kilometros já se encontra aprovado pela União Velocipedica Portuguesa que inscreveu o dia 7 d'Outubro no seu calendario.

A. E. V.

O nosso colega «Avante», semanário lisboeta, órgão da Acção Escolar Vanguarda, reaparece no próximo dia 30 do corrente.

O seu novo director é o sr. Dr. Ernesto de Oliveira e Silva e o seu formato vem inteiramente remodelado quer no seu aspecto grafico, quer na colaboração.

O seu primeiro numero é dedicado á Exposição Colonial Portuguesa.

Que progrida são os nossos votos.

CARTA DE LISBOA

Luna Parque! Luna Parque!... Luz! Alegria! Movimento! Recinto ideal de diversões: Carrouseis, automoveis eléctricos, montanha russa, cavalos á campina, galeria do amor, comboio mistério, casa girante, escada mágica, etc. etc.; e de comidas e bebidas: miombas, cervejas, mariscos, vinho verde, iscas, pasteis de bacalhau, gelados e tudo o mais que os freguêses apeteçam.

Um Luna Parque quer mulheres, muitas mulheres; e elas, felizmente, compreendendo isso, fazem por não faltar. E gritam e riem transmitindo-nos a nós; homens, a alegria da sua vida despreocupada. Pena é que o seu riso custe dinheiro, que seja função da nossa bolsa pronta a satisfazer todos os seus caprichos.

Luna Parque! Recinto de divertimentos donde um homem sai sem um escudo, mesmo que tenha levado muitos, se cai na asneira de ir até lá acompanhando dalgumas donzelas!

De todas as atracções do Luna, a que mais me agrada é o comboio mistério por ser a unica em que andamos ás escuras. O comboio mistério é um carrinho de dois logares em que se faz um percurso, que dura cerca de dois minutos, por uma casa sem luz. Uma vez lá dentro aparecem-nos à vista, saindo da escuridão, monstros, caveiras, esqueletos e mais coisas esquisitas para nos meter medo, mas que não conseguem, afinal, senão fazer-nos rir. E' a atracção dos noivos, este comboio; razão do avontade em que os coloca a falta de luz.

Por causa da «vultinha» no comboio mistério já ouvi uma noite certa futura sogra pregar um sermão ao futuro genro, sermão de tal natureza que, as luzes do Luna tremaram, tremaram... e quasi se apagaram de envergonhadas. Foi o caso que um noivo e a sua mais que tudo tomaram lugar no carrinho e... quando saíram, ela trazia os lábios sem cor e elle vinha todo sarapintado. Ora a mamã da menina, que ficara cá fora à espera, ao ver aquela troca de... pinturas... Não preciso dizer mais nada, não é verdade?

Luna Parque! Recinto de «rendez-vous» elegante ás sextas-feiras e de reunião popular aos domingos!

Isto do dia elegante tem o seu quê de piadético: as mamãs «Pires» e as meninas «Soisas» vão quasi todas ao Luna, ás sextas-feiras, com a ideia de passarem por elegantes! Ser finas, dar «rendez-vous», que bom! Fazem-se passar por damas da boa sociedade, por senhoras de alto quilate, que beleza! Não seria melhor que fôssem em qualquer dia da semana, sem distincção, e passassem por ser o que são com muita honra e prazer seu? Que cada qual não tenha ilusões acerca do que vale. Ser «Soisa» ou «Pires» não é deshonra. Ridículo é não querer sê-lo, sendo-o; tão ridiculo como viver à custa dos pergaminhos dum bisavô que já morreu. Querem

Dr. Brito Camacho

Morreu em Lisboa o Dr. Manuel de Brito Camacho, antigo deputado republicano, antigo Ministro do Fomento, antigo Alto-Comissário da Republica e acima de tudo isto, jornalista e escritor. Na verdade o que celebrou este homem foi a direção da «Luta». Brito Camacho era essencialmente um jornalista; os seus livros são autenticos artigos de jornal.

Temos todos de concordar que com Brito Camacho morreu alguém. Mesmo aqueles que, como o autor destas linhas, de formação intelectual completamente antagónica, nunca sentindo por Camacho qualquer afinidade espiritual, mesmo esses não podem deixar de o pensar.

E exatamente por isso, nós o consideramos o elemento mais pernicioso da sua geração, pela influencia enorme que exercia sobre determinado sector da opinião publica. Espirito estruturalmente negativista, critico de botta-abaxo, da sua obra, quer como escritor, quer como jornalista, —os admiráveis ecos do «Multiplus»,—o que resta apenas, além dum portuguez facil, que se lê sempre com agrado, é a piada, a piada portugueza, pesada, passando ás vezes os limites, magoando.

De todos os livros que publicou só conservamos um «Gente Rustica» e esse guardamo-lo na estante dos preferidos. E guardamo-lo exatamente porque nos dá a impressão de que foi nele, ao tratar da gente do seu Alentejo, que Brito Camacho deixou entremostar o que na verdade talvez ele fosse.

Da sua ação como politico, não é facil encontrar um individuo com maior negação para se mecher nesse campo e a quem os fados obrigaram a viver nele e até a ser chefe! Reflexo do seu temperamento irrequieto, a sua politica foi sempre inconsequente; nunca se sabia para onde iria, nem o que pensaria em presença dum facto. E mesmo depois de expressar o seu pensamento não era facil perceber as razões porque assim procedia. Tinha uma grande qualidade, era absolutamente honesto. E isto dava-lhe autoridade para dizer dos outros o que dizia.

Morreu com Brito Camacho mais um dos chefes da geração do «Ultimatum», dessa geração que, se não podemos deixar de reconhecer os sentimentos patrióticos que a levou a promover a revolução espiritual do nosso povo, a considerarmos completamente desnordeada nos raciocínios de que se serviu para o fazer. E disso temos a prova nas consequências absolutamente contrárias aos ideaes proclamados, no desenvolvimento das doutrinas anti-nacionalistas, quando o inicio do seu movimento foi exatamente por vêr a Patria enxovalhada e a julgar mal defendida.

Dessa geração resta-nos alguns bons livros, alguns bons ditos de espirito e por sobre ela a tradição, apesar de tudo, reatar-se-há.

ser grandes? Trabalhem por isso. O trabalho é que eleva o espirito, dá grandezza á alma e nos valorisa perante a sociedade.

Luna Parque! Deus o conserve, mas sem distincões nos dias para a sua frequência. Façam o dia da ventarola, o dia dos brindes, o dia dos cravos, façam todos os dias possiveis e imaginários, mas não façam o dia do «rendez-vous» elegante. Não estabeleçam diferenças entre a massa humana que frequenta um mesmo divertimento público, não façam ninguém querer passar pelo que não é.

Luna Parque! Recinto de atrações nacionais e internacionais! Luz! Alegria! Movimento!

Até para a semana.

Lisboa, 19-9-1934.

Rogélio Vas

Assistencia aos Tuberculosos do Exercito

Foi decretada a «Assistencia aos Tuberculosos do Exercito». Finalmente satisfez-se uma das maiores aspirações do exercito com essa lei. Por ela é creada a Junta d'Assistencia presidida por um Coronel Medico e composta por mais quatro medicos militares, regulamentados os subsidios, ordenados, etc.

Chamamos para ela a atenção dos interessados porque não só pelo fim em vista mas ainda pelas disposições que contem é digna de ser estudada com todo o cuidado na orientação que Presidiu á sua confeção e nos respectivos detalhes.

URBANISAÇÃO

Foi decretado há pouco tempo que todas as cidades e vilas, sédes de concelho, não podiam obter emprestimos do Estado, nem quaesquer outros, para efeitos e melhoramentos publicos, sem que fosse apresentado primeiro o plano da urbanisação completo da provação interessada. Tem isto o fim de evitar despezas com obras que mais tarde se venham a reconhecer como inconvenientes e prejudiciaes até para o desenvolvimento das povoações.

De facto, desde que haja um projecto completo de urbanisação, em inconveniente desaparece porque, depois do projeto aprovado pelas instancias superiores, já não se dará o facto que acima apontamos. E ainda menos o de mudar a orientação da urbanisação com a respectiva interrupção das obras já iniciadas, unicamente porque o concelho mudou de vereação.

Camara Municipal de Tavira

Deliberações tomadas no mez de Agosto

Pediu-se a criação de Póstdos de Ensino, no sitio da Feiteira, freguezia de Cachopo, e no sitio da Capelinha, freguezia de Santa Maria.

Contribui-se com o subsidio de 250000 para a viagem aerea a Timor.

Solicitou-se a comparticipação do Estado para as seguintes obras: calçada em paralelepipedos com passeio em lancil na rua Roque Faria; construção da cobertura para o lavadouro publico com pilares de betom armado e em chapas de fibro-cimento.

Concedeu-se licença a João dos Santos Sebinha para murar uma propriedade no sitio do Pinheiro, freguezia da Luz.

Maestro Gama Lobo (Veiros)

TAVIRA

Lecciona Rudimentos e Piano

Habilita para exames

do Conservatorio

PREÇOS MODICOS

PREÇOS dos GÉNEROS

Preço dos cereais e frutos sécos durante a semana finda, por vinte litros:

Milho	15\$00
Cevada	10\$00
Aveia	8\$00
Feijão	32\$00
Grão	26\$00
Ervilha	16\$00
Fava	16\$00
Amendoa côca 15 ^k	44\$00
» dura »	24\$00
» molar »	29\$00
Alfárroba 60 ^k	24\$00
Figo flôr	30 ^k 60\$00
» mercador »	25\$00
» caldeira »	18\$00

Ovos, 4\$80 a duzia.

Noticias Pessoais

Perfil

Sentado num banco do jardim, a gozar o fresco da tarde, passa proximo de mim um grupo de raparigas e, entre elas, há uma que prende a minha atenção.

De corpo esguio, faces morenas, cabelo preto e olhos castanhos, é simpática, alegre e engraçada. Tem um olhar meigo e nos seus lábios a cor de nacar é frequente ver-se aquele seu caracteristico sorriso, jovial e franco.

Que mais te hei de dizer? Só o seu nome—o que já não é pouco—, Chama-se Maria e o seu apelido faz lembrar um titulo de nobreza.

Setembro de 1934

e.

Aniversários

Em 24—M.^o Maria Helena Gomes Chagas.

Em 25—O menino Gilberto d'Oliveira Gonçalves.

Em 26—D. Ana Xavier de Brito Teixeira Telo.

Em 27—M.^o Graciete das Dores Vaz Figueiredo e Dr. João Augusto de Mendonça Mello e Sabbo.

Em 28—D. Judite da Rocha Prado e D. Maria Carlota Pires Soares

Em 29—D. Ermelinda da Encarnação Ramos Ferro.

Partidas e Chegadas

Foi a Lisboa o sr. alferes Jaime Ramalho dos Santos.

—Retirou para o Porto o sr. José Mansinho da Graça, aluno da Faculdade de Ciencias.

—Para Lisboa, retirou o sr. Luiz Mendonça Campos, habil linotipista do jornal o «Diario de Noticias».

—Na companhia de sua tia, foi a Lisboa, a sr.^a D. Alice Martins Pereira.

—Com sua Esposa, retirou para Lisboa, o sr. aspirante Francisco Antonio das Chagas.

—Em viagem de recreio, foi ao Norte na companhia de sua Ex.^{ma} Esposa, o sr. Presidente da Camara Municipal, Jorge Ribeiro.

—Egualmente partiu para o Norte, com sua Ex.^{ma} Esposa, o sr. major Jaime Pires Cansado.

—Retirou para Lisboa, o sr. Dr. Antonio Almodovar.

—Chegou a Tavira, o Ex.^{mo} Juiz desta Comarca, Dr. João Rosado Cardoso.

—Foi a Lisboa, o importante industrial e proprietario sr. J. J. Celorico Palma.

—Partiu para Lisboa, a habil modista de Chapus, desta cidade, sr.^a D. Albertina Massapina, a fim de tomar conhecimento das ultimas novidades.

—Regressaram da praia da Manta Rôta, onde estiveram a veranear, M.^o Maria Santos, Maria de Lourdes Horta e Maria Antonieta Reis.

—Já regressou da sua viagem ao Norte do País, acompanhado de sua Esposa, o sr. Virgilio Corrêa Monteiro, proprietario da Tipografia Modelo, desta cidade.

—Regressou da Curia, onde foi procurar alivio aos seus padecimentos, a esposa do nosso presado assinante sr. José Augusto Lagoas, de Tavira.

—Esteve nesta cidade o nosso particular amigo sr. Dr. José Vasco Nunes, medico em Vila Nova de Cacela.

—Vimos nesta cidade o sr. José Vicente Peres Parra, guarda-livros da firma J. A. Pacheco, em Olhão.

Doente

Encontra-se bastante doente a mãe do nosso presado assinante sr. Eduardo Ramos, empregado de escritorio da firma J. J. Celorico Palma, desta cidade.

"TOURINHO"

Vende-se esta propriedade rústica, com horta perto do Almargem de Tavira.

Trata-se com João Carlos Guimarães, na propriedade de S. Marcos (sitio da Senhora da Saude).

Teatro Popular

CINEMA

Inicia-se hoje a nova epoca cinematografica neste teatro, com a cine opereta «Apaixonadamente» da Paraniount.

Os seus principais interpretes são Florelle e Fernand Gravey. E' o bastante para sabermos que «Apaixonadamente» nos dará um espectáculo agradável, naquele tom aparentemente ligeiro, frivolo e ao mesmo tempo tão profundo, caracteristicas de cinema francez.

No proximo espectáculo exhibir-se-há a reclamada comedia, estreada em S. Luiz, «Salvem's a Mulher», os tão conhecidos comicos, a parêlha de «Bucha e Estica».

Um perigo para a saude publica

Se há alguma coisa para onde os individuos que estão á frente de instituições administrativas, seja elas quaes forem, devem sempre olhar com atenção especial, é, sem duvida alguma, para as questões de higiene. Dela depende tudo a começar pela nossa vida. E em boa verdade se diga que nem sempre a essas questões é dada a merecida importancia. E' para uma questão de higiene que, por vários motivos, representa um grave perigo para a saude publica, nós vimos chamar a atenção de quem de direito. E apesar de não ser das autoridades locais que depende a solução do caso, a elas impende a obrigação de não se alhearem da questão.

Por dificuldades monetárias a Junta Geral do Distrito de Faro, a cargo de quem está o Asilo «Esperança Freire» para infancia desvalida, desta cidade, não tem podido fazer a ligação da rede de esgotos interna do edificio onde está o Asilo com a rede de esgotos publica.

Dá como resultado serem os despejos de toda a ordem encaminhados para uma fossa junto do dito edificio, fossa que é aberta, ao ar livre.

Parece-me que basta narrar o facto para ele só por si se impôr. E' que os leitores não calculam, só vendo, o que isto representa de perigoso para as pobres crianças do Asilo e para todo o mais pessoal. Se durante o inverno aquilo dentro do que fica descrito se não torna demasiado encondido, no verão então é um verdadeiro horror, o cheiro pestilencial infiltra-se em tudo, o ambiente do Asilo torna-se irrespiravel, um autentico inferno. E aparecem os mosquitos e as moscas que, num meio semelhante, se desenvolvem á vontade, a completar o quadro.

Os pobres vizinhos do Asilo passam tratos de polé para se conseguirem vêr livres daquele flagelo, empregam todos os meios mas é escusado, nada conseguem.

As vizinhanças do Asilo lembram no verão as vizinhanças do Nilo, a avaliar pela fotografias.

Umavez por outras, um vizinho mais caritativo manda deitar uns litros de petroleo na fossa mas as melhoras são passageiras e lá volta tudo ao estado primitivo.

Já por bastantes vezes quer verbalmente, quer por escrito, as autoridades sanitarias locais têm procura do chamar a atenção para aquele perigoso foco d'infeção. O resultado é sempre o mesmo, não há dinheiro!

Que não haja dinheiro de momento, compreende-se ainda que a saude publica prime a tudo. Mas ao menos que mandem deitar a meudo uns litros de petroleo naquela imundicie. Achamos que não é pedir muito.

Comissão de Assistencia

Lista de Contribuintes

para acabar com a mendicidade nas ruas

QUOTAS MENSAS

João Pedro Leiria	2000
Asdrubal Pires	10000
António Diniz Gomes	5000
D. Mónica Chagas	6000
Armenio P. Figueiredo	1000
António Duarte dos Santos Lopes	2000
Henrique José da Silva	5000
Alberto do Nascimento Jara	1000
Joaquim Augusto dos Santos	5000
João António da Cruz J. ^o	2000
D. Maria da C. Lagoas	5000
Francisco Apolinário da Fonseca e Silva	1000
Pedro Lopes Mendes	6000
Aurelio R. Mil-Homens	2000
D. Auta Mendes Cipriano	5000

DR. JAIME SILVA

MEDICO - CIRURGIAO

Rua Dr. Parreira, 11

TAVIRA

Descanso Semanal

No dia 17 do corrente realizou-se no edificio do Governo Civil de Faro uma reunião para tratar deste assunto. Compareceram os Presidentes das Camaras Municipais e os Administradores do Concelho de todo o distrito.

Exposto o assunto da reunião pelo Ex.^{mo} Sr. Governador Civil, a escolha do dia de descanso semanal em todo o distrito, foi dado depois a palavra aos assistentes para informarem o chefe do distrito das opiniões de cada concelho. Dividiram-se bastante essas opiniões entre o Domingo e a Segunda-Feira, dominando a impressão de que não era facil arranjar-se unanimidade, o que não é para admirar, dados os diferentes interesses de cada terra.

Pelo Sr. Presidente da Camara de Tavira foi dito que já reuniu na Camara representantes das varias modalidades do commercio e industria do concelho e que da troca de impressões que então se realizou, a opinião dominante era a da escolha do domingo para a industria e a segunda para o commercio. No entanto que dessa reunião saiu a ideia da nomeação duma comissão, logo ali escolhida, que se encarregaria de junto dos seus colegas assentarem definitivamente na opinião colectiva.

Em vista de diversidades de manifestações expressas na reunião, o Sr. Governador Civil pediu a cada um dos Srs. Presidentes das Camaras Municipais que lhe enviassem o mais breve possivel uma representação com a opinião do concelho e os motivos em que ela se baseava.

O Sr. Presidente da Camara Municipal de Tavira que nos esteve a dar todos estes detalhes declarou-nos tambem que estava esperando pelo resultado dos trabalhos da Comissão nomeada na reunião na Camara, a que acima nos referimos, para poder enviar ao Sr. Governador Civil a representação pedida com explicação completa dos motivos que baseiam a escolha desses dias para descanso semanal concelhio.

Compete agora aos interessados não se deixarem dormir. Depois não se queixem. Lembrem-se que há uma certa corrente a pedir que seja escolhido o domingo para descanso semanal obrigatório em todo o País.

José Maria do Nascimento

Casa de Moveis

Avenida 1.^o de Maio—TAVIRA

Venda de moveis a prestações

com bonus

Esta casa acaba de abrir uma inscrição para venda de mobiliario a prestações com, bonus.

As prestações serão de 10000 semais num total de 50 semanas, recebendo cada participante no acto da inscrição um numero (01 a 100 á escolha).

Qualquer dos participantes que durante o pagamento das prestações lhe coincidir a dezena do 1.^o premio da Lotaria de Lisboa com a dezena do seu numero de inscrição tem direito a receber variado mobiliario a sua escolha com excepção do da ultima prestação, que beneficiará, recebendo um guarda vestido com espelho, no valor de 70000, sem qualquer acrescimo.

Misericordia de Tavira

Em virtude da montagem da canalisação de agua quente em todo o edificio, vende-se um esquentador «tipo Vaccum» niquelado, para petroleo, em estado completamente novo. Trata-se no hospital da Misericordia.

Quinta carta da Manta Rôta

Ex.^{mo} Director

Na passada semana vi-me e de-sejei-me para rexeir as paginas que lhe envie, mas desta vez o assunto chega e cresce.

Queira tomar nota.

Na tarde de 13, esteve cá, vinda de Monte Gordo uma caravana de alentejanos: mããs, raparigas e rapazes, êstes paramentados de devotos de Sto. Humberto, com arcabuzes, cartuchos e cintos de onde pendiam escuros e recem-mortos passarinhos.

Foi a sua chegada pretexto para em breves instantes se improvisar um animado bailarico, de que ainda conserva gratas recordações certa nossa conhecida e desagradáveis lembranças uma das mais bonitas peregrinas...

B. R., fez o monopólio do costume e, ou fôsse pelo vermelho da *toilette*, pela fascinação do olhar ou melodia da voz, o certo é que conseguiu agrupar á sua volta numerosa côrte.

O. R., retirou a tempo para Vila Real; mais 2 dias e estava de novo submetido...

Dr. N., andava fresco bem disposto; mas agora já não anda. A ausência de certa pessoa trouxe-lhe gravidade e tristeza...

Como tivessem feito no último sábado, em M. G., a «Festa Nally», tôdas supúnhamos que a Manta Rôta, seguindo os bons exemplos e para firmar seus créditos, não deixaria de realizar a «Festa Tokalon», por exemplo... Mas—qual!—iludindo a nossa ingenuidade, mimosearam-nos com a «Festa Shell», gasificando petróleo por intermédio de umas maquinas infernais a que se convencionou chamar candeieiros de pressão e impregnando d'êlo o ar que respirávamos a ponto de só ficarem na sala os *flirts* indiscutíveis.

Uma pausa para coordenar ideias e pintar mais vivo o «Baile de Surpresas» e a eleição da «Miss M. R. 1934».

Os prospectos que se distribuíram por todos os cantos da península, aliás, provincia, anunciando o grande acontecimento, deram excelente resultado porque ás tantas, cêdo ainda, já as senhoras se comprimiam na sala e, mesmo assim, não se conseguia lugar para tôdas.

Automóveis, uns após outros, iam despejando no casino rapazes de todos os sitios e de todos os feitios: gordos e magros, com olhotos de peixe e de ovelha mal-viva, interessantes e presumidos, conservadores e sensaborões. Uma verdadeira inundação.

A minha primeira surpresa foi o par que o sorteio me designou para o baile e que com alguma dificuldade descobri. A carta-credencial que cada um de nós possuía—um coração de cartolina com insonsos dizeres—fez o milagre da aproximação.

Era pouco bonito e bastante mais alto do que eu; fazíamos um par muito patusco, bastante dis... par.

Mas tinha de ser... e lá fui! O chefe da orquestra ainda desta vez trouxe aqueles 6 números de música que tôdas nós cantarolamos de há 30 dias para cá. Foi a 2.^a surpresa...

Dansámos. Ao terceiro giro da tómbola eu e o meu homem tinhamo-nos detido sobre o número da sorte: 31!

Fomos em demanda dos prémios: um apito de scout para ête e gulodices para mim. Achei bem! Ora êste baile de surpresas, que podia ter sido ótimo pretexto para efusão de alegria, falhou inteiramente.

Para vestir os pares, estavam indicados aqueles simpáticos adôrnos de papel plissado, de côres berrantes e garridas, que tôda a moça desajeitada é capaz de confeccionar. Pois não arranjaram d'êses enfeites que são a condição *sin qua, non* do êxito. Apareceram apenas as cartolinas de simbólicos recortes, onde antecipada-

mente se escreveram—bipartidos—pensamentos e quadras de minuada inspiração.

E' verdade que se distribuíram apitos, gaitas e cornetinhas em quantidade, mas os monos dos rapazes, em vez de os soprarem, sepultavam-nos no bôlso ou ostentavam-nos na mão com o mesmo orgulho com que o Nicolau exhibiu os troféus conquistados na última volta ao mundo...

De modo que—você está vendol—sem côr, nem ruido, o baile não pôde atingir o entusiasmo a que tinha direito pelo elevado numero de viventes...

Que vontade tive de lhes bater! Quando a primeira série de surpresas se deu por concluída, outras surgiram... sem música.

Organizada a mesa para a eleição da Miss e expostas as condições a que os votantes tinham de se submeter, todos os varões que que desejaram tomar parte no *sufrágio* entregaram as suas listas.

30 minutos depois, o escrutinador comunicava á assembléa que M. da E. fôra eleita por uma maioria de 20 votos sobre a segunda classificada.

Seguiram-se as palmas do estilo, os parabens de rigor e as considerações... despeitadas.

«Miss M. R. 1934» foi forçada a proximar-se para ser glorificada.

Com requintes litúrgicos foi-lhe colocado o diadema e a banda; nova banda apareceu para a 2.^a classificada e uma outra para a 3.^a

Eu assisti a tudo isto em silencio e na eminência duma crise que, felizmente, se frustou.

Ora imagine que era eu—e, ai de mim, não sou bonita!—a escolhida! Você não acredita que eu tomasse aquilo a sério.

Uma vez ataviada, era impossível que eu resistisse á tentação de rasgar a banda, pisar o diadema, deitar a lingua de fora e dizer vermelha de birra: «Não gosto; não gosto e não quero; não quero, pronto!»

E depois, depois?... Lapidavam-me, pela certa!

Desta ridícula cerimonia, salvou-se a penas a Miss, que era incontestavelmente quem mais condições reunia para se distinguir. Tem vida, elegancia, apumo, é, em suma, uma interessante rapariga.

Quanto ao resto? De um *ultrapirismo* sem descrição.

Bandas de papel roxo, imagine! Diadema de florinhas roxas como o dos anjinhos do Sr. dos Passos!

E não houve 2 papás que se opozessem áquele grotesco!

Nem senhoras que se insurgissem?

Eu fiquei confusa, vexada.

Assisti no outro dia ao *rescaldo* e disseram-nas bonitas. Foi pena que quem as devia ouvir não escutasse...

O tal «Rapazinho Ajuizado», de que lhe falei na última carta, foi para a Lusa Atenas ajustar contas com os lentos...

Dispararam-lhe na véspera da partida e inesperadamente, uma *cházada sui generis*.

Na sala do casino colocou-se uma só mesa, sobre a qual se depôs uma só chícara, uma só bandeja com bolos e flores.

Em seguida foi S. Ex.^o convidado a tomar o único lugar, enquanto á sua volta se faziam danças de roda e se cantavam *hosanas* que o enterneceram.

Num determinado sector, a preparação do salsifré provocou pânico e originou saídas apressadas, vendo-se logo que o chá, mesmo antes de ser servido, já estava causando cólicas...

Isso não obstou a que se cantasse e dansasse durante duas boas horas.

20 9 934

Clara Maria

P. S.—Na última carta passou uma *gralha* que nem ao demo lembraria!

Onde estava... «Pedaço de

PELA PROVINCIA

Cêu calmo e feliz, apareceu... «Palhaço de Cêu», etc.

O autor do desatino tinha certamente assistido a qualquer espectáculo de circo...

Que I. M. lhe perdôel

C. M.

Vila Nova de Cacela

Senhora da Assunção—Realizam-se no proximo Domingo dia 30 de Setembro, as tradicionais festas em honra de Nossa Senhora da Assunção, Padroeira desta Vila.

Este ano são revestidas de grande pompa e brilhantismo, sendo o seu programa o seguinte:

A's 11 horas—Missa Cantada por um grupo de gentis senhoras e Juventude Catolica desta Vila e Sermão;

A's 17 horas—Foot-ball entre o Grupo local e um team de Tavira;

A's 19 horas—Procissão e sermão ao recolher, e á noite arraial, quermesse, lindos fogos presos e soltos. Abrilhanta estas festas a filarmónica 1.^o de Dezembro de Vila Real de Santo António.

Haverá tambem bailes regionais, numero de grande saesão.

Aguas ruins—Pelo facto da Fonte Santa estar sêca e os outros pôços camararios terem as aguas salúbres e péssimas, encontra-se esta Vila á mercê de factos gravissimos, como sejam: febres intestinais e outras doenças provenientes das aguas serem ruins.

E' de toda a conveniencia que a Junta de Freguesia intercedesse junto do Eng.^o Fernando Barbosa, para que este Sr. autorisasse o povo a abastecer-se da agua da sua propriedade—sômente a precisa para beber—enquanto o depósito e poços da Camara não a tivessem em condições.

Consideramos esta medida acertada e de grande utilidade para este povo, pois que, caso contrário, com toda a certeza, teremos de registar casos funestos.

O seguro morreu de velho e antes que te chamem torta põe-te á porta; é um ditado antigo e acertado. Depois de se registarem casos funestos, toda e qualquer medida que tomem neste sentido, torna-se infructifera a sua ação.

Esperamos, pois, que as entidades governativas do concelho e freguesia, tomem em consideração este nosso alvitte, pois trata-se da saude de algumas centenas de pessoas que costumam alimentar-se das aguas dos pôços publicos.

Há luz?! Não há luz?!—Um assunto que tambem merece algum carinho e atenção da parte da Junta e Camara, é a iluminação da area mais central e movimentada desta freguesia, que são o Buraco e Venda Nova—na parte que respeita á Estrada Nacional.

Com a máxima franqueza; não podemos tolerar que sendo o século XX, o século do progresso e das luzes, esteja Vila Nova de Cacela ás escuras.

Não concebemos qual a razão do completo abandono a que tem sido votada esta freguesia, a mais importante do Concelho.

Grande crime cometeram os seus filhos, para sofrer tão penosa pena!

Quando afinal, oito candeieiros, resolviam este magno assunto, dando assim—pelo menos—a impressão aos de fóra, de que Vila Nova de Cacela, é habitada por gente civilizada e não a de uma aldeia sertaneja ou alguma campina do Far-West...

Diversas Noticias—Retirou para Elvas o sr. Antonio Pires Gil e familia.

—Em passeio á Armação da Pera, saiu no domingo passado acompanhado de sua familia, o nosso amigo João Rodrigues da Conceição, regressando a esta na terça feira.

—Chegou aqui a semana passada, vindo da Africa Ocidental, o nosso amigo Joaquim dos Reis

Santos, importante negociante, desta Vila.

—Regressou de Lisboa onde esteve alguns dias o sr. Antonio Reis Santos.

—Tivemos o prazer de vêr aqui no domingo passado no Casino, os nossos amigos José Augusto Azinheira, Francisco Pereira, Manoel Marcos Neves e Teodoro Honorato Peres, de Tavira.

—Tambem vimos aqui o sr. António José da Silva e Familia.

—Encontra-se entre nós, a férias, o 2.^o Cabo de Aviação na Amadora Abilio Vaquinhas, filho do nosso presado assinante e professor Antonio Vaquinhas.

—Encontra-se ainda doente o nosso assinante da Côrte Antonio Martins, Manoel Gonçalves Domingos.—C.

Lus de Tavira

Consta-nos que a Comissão Administrativa da Junta desta Freguesia vai pedir a sua demissão. Desejamos sinceramente que tal se não dê porque á mesma se devem muitos melhoramentos, não se poupando nenhum dos seus membros e em especial o seu presidente a todos os sacrificios, tendo sempre em mira bem servir os interesses desta freguesia. O que desejamos é que a futura comissão seja formada de tão bens nacionalistas como os que agora dela fazem parte.

Chamamos a atenção da Camara Municipal para o estado em que se encontra a passagem do cano, na estrada da Palmeira que liga com a estrada Nacional entre os kilómetros 103 e 104, a qual está em tão mau estado que rara é a semana em que não se parta algum carro carregado que por ali tenha de passar.

Tambem chamamos a atenção da Camara Municipal para o facto de, em pleno dia e em plena rua, se fazer a matança do gado meudo, servindo de gaudío á rapaziada, quando há nesta aldeia um local apropriado para tal fim.

Encontram-se nesta freguesia passando a estação calmosa muitas familias de diferentes pontos do País, o que vem provar ser esta terra agradabilissima para tal fim.

—Já regressou do Barranco do Velho onde esteve a fazer uma cura d'aguas por causa dum seu filhinho, acompanhado de sua Esposa, o sr. António de Jesus Xavier Avô.

—Tambem regressou da Manta Rôta o sr. João Manuel Madeira Gomes, tesoureiro da C. G. D. com sua Esposa e Filhos.

—Teve a sua delivrance dando á luz uma criança do sexo feminino, a Esposa do sr. Joaquim Ramos, conceituado comerciante desta aldeia. Mãe e filha encontram-se bem.—C.

Cachopo

No dia 12 do corrente realizou-se nesta aldeia o casamento do sr. Antonio Moutinho, comerciante, filho do abastado proprietário sr. Antonio Joaquim Moutinho e de sua Esposa Sr.^a D. Inacio das Candeias, com a Sr.^a D. Mariana Saturnino Cavaco, filha do sr. Diogo José Cavaco, proprietário e da Sr.^a D. Mariana Maria Cavaco.

Foram padrinhos por parte do noivo os srs. Antonio Ferro Pontes e Diogo Firmo Cavaco e por parte da noiva as Sr.^{as} D. Maria Antonia Batista Pontes e D. Maria Virginia da Encarnação.

Os noivos toram muito festejados pelos numerosos convidados e pelo publico que tambem se quiz associar á festa.

—Realisaram-se nesta aldeia as festas do Proto-martis Santo Estevão, orago desta freguesia, constando de missa cantada por um grupo de gentis meninas, auxiliadas pelo Rev. Paroco desta aldeia. Pregou o sermão o Rev. Padre Neto que agradou muito.

Pela tarde procissão com o cerimonial costumado. A' noite ar-

raial pelas filarmônicas de Loulé e de Moncarapacho.

No dia seguinte realisaram-se corridas de bicicletas de que saíram vitoriosos em primeiro lugar, João Pires da Cruz, de Moncarapacho, em 2.^o logar Francisco Inácio Rato, de Cachopo e em 3.^o logar, José Luiz Cesario, de Moncarapacho.—C.

15-9 934.

Sta. Catarina

Encontra-se nesta aldeia a vrenear a Sr.^a D. Mónica dos Reis, irmã da Sr.^a D. Maria dos Reis, dignissima professora em Moncarapacho.

—Foi para a praia da Fuzeta passar a época banear a Sr.^a D. Francisca Simões, esposa do sr. Antonio Simões, farmacêutico nesta localidade.

—Tem melhorado um pouco do seu sofrimento a Sr. D. Messilia Barão.—C.

LIVROS RECEBIDOS

Do Secretariado de Propaganda Nacional recebemos mais os seguintes folhetos de doutrina e propaganda do Estado Novo, que agradecemos:

Dois Escolas Politicas contendo a nota officiosa da Presidencia do Conselho de 16 de Julho de 1934;

Primeiros Discursos, o discurso de Salazar no acto de posse de Ministro das Finanças e o que proferiu no Quartel General de Lisboa perante os Comandos Militares;

Ano VIII com os discursos proferidos por Salazar na abertura e no encerramento do 1.^o Congresso da União Nacional.

Trespassa-se

Um estabelecimento na Rua Dr. Miguel Bombarda, n.^{os} 88, 90 e 92, com todos os pertences para mercearia e taberna pronta a abrir.

Quem pertender dirija-se a Tiago João Rocio—Tavira

ARRENDAR-SE

Uma propriedade no sitio da Capelinha com amendoeiras, alfarrobeiras, figueiras, oliveiras e casas de habitação.

Quem pretender dirija-se a José Antonio Trindade—Tavira.

Francisco do

Nascimento Rocha

ALFAIATE

CIVIL E MILITAR

PREÇOS CONVIDATIVOS

TAMBEM SE FAZEM

FATOS A PRESTAÇÕES

Rua da Liberdade, n.^o 62

TAVIRA

Propriedade

Vende-se no Sitio das Covas do Gesso (Capelinha). Contem 528 arvores sendo 294 alfarrobeiras. Tem três moradias. Facilita-se o pagamento.

Referencias dá Antonio Rodrigues Martins—Tavira.

Arrendam-se

Diversas propriedades rusticas.

Trata-se com João Braz de Campos, no próximo mez de Setembro, em Tavira.

Este numero foi visado pela Delegação de Censura.

JOSÉ MARIA DOS SANTOS
TAVIRA

TABACOS NACIONAIS e FOSFOROS
(DEPÓSITO)

LIVROS
JORNALIS
PUBLICAÇÕES

Agencia do «Seculo»
e POVO ALGARVIO

A Competidora
DE

José Augusto Neves

Especialidade em Lanifícios
para Homem e Senhora
Algodões e Chapelaria
Capas Alentejanas
e Sobretudos

É a casa que mais barato
vende e maior sortido tem

2, Praça da Republica, 28-29

TAVIRA

A Comercial
— DE —

José do Carmo

Artigos de Fanteiro, Re-
trozeiro, Modas e Confeções

Rua Alexandre Herculano
TAVIRA

Cunha & Dias, L.^{da}

8 - RUA DA LIBERDADE - 10
TAVIRA

Agencia da Tabaqueira
e da Fosforeira Portuguesa
Venda de tabaco e fosforos
aos melhores preços

Condições especiais
para revendedores

Tipografia MODELO

DE

Virgilio C. Monteiro

RUA DA LIBERDADE, 49
TAVIRA

Rapida e perfeita execução de todos
os trabalhos concernentes á arte

**Paulino &
Graça, L.^{da}**

Mercearias, Miudezas,
Louças, Vidros, Cereais,
Legumes, Azeites, etc.

Rua José Pires Padinha

TAVIRA
TELEFONE N.º 41

Fábrica PORTUGAL

A MAIOR DO PAIZ

Agente em Tavira **JOSÉ VIEGAS MANSINHO** Telefone N.º 40

Cofres, Tinas, Fogões circulares, Artigos Sanitarios,
Camas, Lavatorios, etc.

**Camas
de Casal**

(Novo modelo)

Acabamento
inexcedível.

Duração eterna

Preço fixo e fóra de
toda a concorrência

Esc. 85\$00



**Ricas mobílias
de madeira**

de SALA em fina
talha

de CASA DE JANTAR
em nogueira e freijó.

Psichés, Camas, me-
sas de Cabeceira etc.

Liquida-se esta
secção por pre-
ços excepcional-
mente baixos

Camas Reclame = resistencia absoluta = Esc. 60\$00

J. A. PACHECO

TAVIRA

FÁBRICA DE MOAGEM E MASSAS

PANIFICAÇÃO MECANICA

**Sempre os melhores productos
pelos processos mais modernos**

Espingardaria Algarve

— IMPORTAÇÃO DIRECTA —

Enorme sortido em armas de Caça, Defeza e Recreio das repu-
tadas Marcas: **Merkel, Verney-Carron, Ideal, Fran-
cotte, Armaf-Liegeoise, Galan, Schroeder
Freres, Browning, Winchester, Ugarte-
cheia, Sarrasqueta**, etc: Carabinas automaticas,
Repetição e tiro simples.

PISTOLAS E REVOLVERES

Pistolas LONGINES automatica de 10 tiros detonadores a **Pistolas LONGINES**
única arma que se pode usar sem licença

REVOLVERES SMITH (autenticos) A arma de defeza de fama mundial

POLVORAS DE CAÇA E BOMBARDEIRA DE TODAS AS QUALIDADES
Mecha ou Rastilho estrangeiro (nunca falha) meadas de 5 e 10 metros

HUILE MARQUE DEPOSEE 1934 **HUILE**

É este o título que um químico e caçador Belga deu á sua maravilhosa descoberta concluida no corren-
te ano de 1934. Até que finalmente acabaram as sensaborias! O oleo cujo resultado excede toda a expectativa,
elimina completamente toda a ferrugem e residuos produzidos pelas polvoras, umidades [etc: lubrificando ao
mesmo tempo como nenhum outro.

REPRESENTANTE EM PORTUGAL A

ESPIGARDARIA ALGARVE — José Viegas Mansinho — TAVIRA — Telefone N.º 40

J. J. Celorico Palma

Fábrica de Conservas

TAVIRENSE



Esmerada preparação de conservas
de Atum, Bonito, Carapau e
Sardinha em azeite puro
de oliveira

Telo gramas TAVIRENSE
fone N.º 21

Estrada Marginal
TAVIRA - Portugal

Francisco de Paula Peres

Madeiras, Ferro, Aço,
Ferragens e Quinquilharias

Vidros,

Cimento
e Gesso

Completo sortido de
Artigos Funerarios

Avenida 1.º de Maio, 24 e 24-A

TAVIRA

Casa das Balanças

DE

Domingos José Soares

Completo sortido de instru-
mentos de pesar e medir

Afinam-se com precisão,
balanças de qualquer
sistema

Oficina de Carpinteria

Sortido de ferragens,
tintas, vidros, etc.

Artigos funerarios, urnas de
mogno e caixões de chumbo

Preços muito reduzidos

23, Rua Jaques Pessoa, 24

TAVIRA

Polvora e

Dinamite

Tomam requisições em:

TAVIRA — A. P. Vasconcelos
LOULÉ — M. G. S. Leal
OLHÃO — P. G. Canhoto

Chama-se a atenção de
empreiteiros e pro-
prietarios de poços